

Fabiano de Paula motiva projetos do Aberto de Tênis do Rio no Parque Olímpico

Objetivo da iniciativa da organização do torneio é a de manter em atividade o local que sediou os eventos deste esporte nos Jogos de 2016



Mais importante evento de tênis da América do Sul, único ATP 500 disputado na região, o Aberto do Rio é projeto para também dar frutos no meio social, como o surgimento de talentos como os de Fabiano de Paula, descoberto na Rocinha, e o apoio a outras crianças carentes da cidade. Para isso, a direção do torneio e a Autoridade Governança do Legado Olímpico (AGLO) firmaram parceria visando ao lançamento oficial do Núcleo Esportivo Rio Open, no Parque Olímpico da Barra. A meta dessa iniciativa é a de fazer com que o complexo esportivo de tênis, construído para a Rio 2016, se mantenha em atividade agora pouco mais de um ano depois do megaevento.

Fabiano é um dos símbolos de projetos sociais no esporte, tendo como padrinhos dois tenistas que já ocuparam o primeiro lugar do ranking mundial, Gustavo Kuerten e Novak Djokovic, que inauguraram a quadra de tênis do Complexo da Rocinha, em 2012. Atualmente, ele vem se empenhando para se colocar nos top 100 do ranking mundial de duplas. Agora é o número 134.

- O trabalho que o Rio Open faz vai muito além do torneio. A visibilidade que o Rio Open dá para o tênis e a oportunidade para as crianças que jamais imaginavam que teriam uma chance como essa, de jogar em uma quadra olímpica e de estar perto dos maiores nomes do tênis durante o torneio - disse Fabiano, que nesta sexta-feira bateu bola com crianças de projetos sociais já apoiados pelo Rio Open.

Em um grande momento pessoal, o atleta acabou de ser pai de um menino, Felipe, que nasceu nesta quarta-feira:

- Há alguns meses decidi fazer esta mudança para as duplas. Agora tenho uma responsabilidade a mais com o meu filho e a chance de estender a minha carreira. O Rio Open é um grande marco no meu ano.

A história de Fabiano é marcada pela susperação. Nascido e criado na Favela da Rocinha, ele teve seu primeiro contato com a modalidade, quando, ainda menino, começou a ser pegador de bolas. Isso até ser convidado para treinar em uma equipe carioca. Aos 18 anos, foi campeão brasileiro de sua categoria e logo depois chegou ao top 400. Hoje, com 29 anos, ocupa o 134º lugar do ranking mundial de duplas (ATP). Ao longo deste ano, sempre nas duplas, Fabiano foi campeão do Challenger de Biella, finalista do Challenger de Montevideu e vencedor do Challenger de Buenos Aires. Embora a necessidade de cumprir o serviço militar e a falta de patrocínio o tenham afastado do tênis por três anos, Fabiano não abandonou as quadras. Atualmente, além de se dedicar a esta modalidade, está cursando a faculdade de Educação Física.

- Bruno Soares, Marcelo Melo e André Sá serviram de inspiração para eu optar por jogar em duplas. Eles são espelhos de ser duplista importa e vale a pena. Eles abriram o caminho - enfatizou Fabiano.

Ao lançamento do projeto, além de Fabiano e de algumas crianças beneficiadas por projetos do gênero, estiveram presentes o diretor do Rio Open, Luiz Carvalho, e autoridades do esporte, como o ministro, Leonardo Picciani; o secretário executivo do Ministério do Esporte, Fernando Avelino; o presidente da AGLO, Paulo Marcio Dias Mello; o CEO da agência de marketing IMM Esportes e Entretenimento, Alan Adler; e a diretora de esportes da IMM, Marcia Casz. Na primeira fase, o projeto irá beneficiar em torno de 50 crianças, de 6 a 11 anos, da escola pública Roberto Burle Marx, da Zona Oeste do Rio de Janeiro. As aulas acontecerão às terças e quintas e terão início no retorno do ano letivo, em fevereiro.



Desde sua primeira edição em 2014, o Rio Open vem apoiando projetos sociais e investindo no poder transformador através do esporte. E, a partir de agora, o torneio não só continuará apoiando cinco projetos, como vai gerir o Núcleo Esportivo Rio Open. Neste, as crianças serão supervisionadas por profissionais capacitados, submetidas a exames médicos e terão alimentação no local. O torneio também fornecerá todo material necessário para a realização das aulas. Depois de atingirem a idade limite de 12 anos, as crianças que mostrarem mais talento serão encaminhadas a diferentes centros de treinamento na cidade.

- É um dia muito especial para o Rio Open, lançar um projeto social no Parque Olímpico. Este pilar sempre foi importante para o torneio, desde a 1a. edição. Fazemos questão de ter cada vez mais crianças envolvidas com o esporte - afirmou Luiz Carvalho.